

1993-11-05 – Atas do 4º Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha – Foz do Iguaçu

 cbtg.com.br/df

4o. CONGRESSO BRASILEIRO DA TRADIÇÃO GAÚCHA

Ata da Sessão Preparatória do 4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Aos 05 dias do mês de novembro do ano de um mil novecentos e noventa e três, às 17h 15min, tendo como local o Galpão de Esportes do Centro de Tradições Gaúchas – CHARRUA – desta cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, reuniram-se os congressistas regularmente inscritos e aptos a participarem do evento, com a finalidade de comporem a mesa dos trabalhos. O Xiru das Falas do CTG CHARRUA, Rui Foerster saudou a todos e passou a palavra para o Dr. José Theodoro Bellaguarda de Menezes, que se dirigiu aos presentes usando das palavras de Barbosa Lessa que indaga: o que faz homens e mulheres se reunirem para trabalhar tendo como combustível a pureza e a honestidade de propósitos. Solicitou a todos que rezemos para que este congresso traduza o que de melhor existe no gauchismo, principalmente o sentimento de brasilidade. Convidou aos atuais presidentes dos MTG's dos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina à comporem a mesa; indagou se é confirmada a indicação do Dr. Rubens Luiz Sartori para a presidência deste Congresso, sendo o mesmo calorosamente aplaudido e por conseguinte confirmado. Ato contínuo, passou a palavra ao Dr. Rubens, que afetuosamente saudou o Dr. Bellaguarda pedindo a todos a união em torno do gauchismo. Saudou o Ex-Presidente da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha, Dr. Jacob Momm Filho que foi conduzido à mesa sob calorosos aplausos; saudou também os patrões dos MTG's, assim também o Dep. Odilon Mesko, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, extensivo aos demais Presidentes de MTG's, ainda não presentes à sessão. Na seqüência passou a constituir os demais cargos indicando o Dr. Plínio César Moreira para a 1ª. Vice-Presidência, Dorvalino Vieira para a 2ª. Vice-Presidência, Miguel Gerson Aires dos Santos para a Secretaria Geral, Prof. Kirino Senn para a Relatoria Cera!, Dr. Dionísio Araújo do Nascimento e Júlio Tadeu Alves de Lima para Relatores Adjuntos, sendo todos aplaudidos e confirmados nos respectivos cargos. Referindo-se ao Estado do Mato Grosso, explicou o Dr. Rubens que as formalidades legais e regimentais foram integralmente cumpridas, já que deixaram de lado pequenas querelas e uniram-se em torno da causa maior que é o culto à tradição gaúcha, razão pela qual opina pela filiação desse Estado na Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. Tendo o Dr. Bellaguarda reforçado estas palavras na condição de Presidente da CBTG. O Dr. Rubens indagou ao plenário se há objeção, não havendo nenhuma manifestação. Usando da palavra o Sr. Sidney Mendes de Araújo parabenizou o pessoal do Estado do Mato Grosso, sugerindo a aprovação por aclamação, o que ocorreu, porém a Presidência, seguindo disposição regimental, colocou em votação, pedindo aos portadores de Crachás Amarelos que se levantem caso sejam favoráveis. Houve aprovação por unanimidade, seguida de calorosa salva de palmas. Ato contínuo, declarou o Sr. Presidente estar filiado, em definitivo, o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso – MTG-MT. Saudou ao Patrão do CTG Charrua, Sr. Hermes Vettorello e ao Coordenador

da 12ª. Região do MTG do Paraná Sr. Edílio da Silva Ferreira. Noticiou a vinda de companheiros da República Argentina e da República do Paraguai, país onde já existe um CTG denominado Índio José, que está filiado à 12ª. RT do MTG-PR. Explicou que inicialmente o local designado para as reuniões era o Pavilhão ao lado, com amplo espaço e conforto. Porém a possibilidade de chuva obrigou a transferência desta cerimônia para o local antes descrito. Pediu a todos os congressistas que cumpram rigorosamente os horários estabelecidos. Sugeriu a inversão do horário do Jantar com o da Sessão Solene de Abertura Oficial deste evento. Também sugeriu a antecipação do horário de início das reuniões de amanhã (06/11) das 09h30min para às 08h30min e das 14h30min para às 14h00min. A sugestão foi acatada por unanimidade. Solicitou a presença do Dr. Décio Albino de Oliveira, Pres. do FPTG-SP, o qual fez parte da mesa. A presidência, antevendo que os trabalhos serão árduos e amplamente discutidos, solicitou o empenho e a dedicação de todos. O Dr. Dionísio apelou a todos para que haja um conagraçamento com a integração de todos os estados aqui representados, sendo aplaudida. Nada mais havendo a tratar nesta Sessão Preparatória, a Presidência suspendeu a sessão às 18h14min, convocando a todos para prosseguirmos às 20h00, por ocasião da Sessão Solene.

Ata da Sessão Solene de Abertura Oficial do 4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha

Dando continuidade a Sessão Preparatória do evento às 20h25min deste dia 05 de novembro de 1993, tendo como local o Galpão de Esportes do CTG Charrua desta cidade de Foz do Iguaçu Estado do Paraná, o Sr. Rui Foerster, Xiru das Falas, saudou a todos e a cada um, relatando que fora eleito como Presidente dos Rubens Luiz Sartori, que, ato contínuo, assumiu a Presidência da mesa, convidando o Sr. José Theodoro Bellaguarda de Menezes, Presidente da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha; Hermes Vettorello, Patrão do CTG Charrua e representando o Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, neste evento, Sr. Dobrandino Gustavo da Silva; Dr João de Paula Xavier, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Paraná; Sr. João Francisco Rodrigues de Andrade, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina; Sr. Erotides dos Santos Presidente MTG-SC; Dr. Décio Albino de Oliveira, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho de São Paulo; Francisco Henrique Weber, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso do Sul; José Antonio de Oliveira, Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Mato Grosso; Idílio da Silva Ferreira, Coordenador da 12ª. Região Tradicionalista da MTG-PR; Prof. Kirino Senen, Presidente do Conselho Diretor de MTG-PR; Deputado Odilon Mesko, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul; Dr, Jacob Momm Filho, Ex-Presidente da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha; Srta. Karine Reginato, 1ª. Prenda do MTG-PR; Fred Vinicius Costa, 1º. Peão Biriva do MTG-PR e o Major Silva, 14º. BPM, todos tomando assento na mesa, sendo calorosamente aplaudidos. Convidou a todos a entoar a Hino Nacional. Após aplausos, passou a palavra ao Dr. João de Paula Xavier – Patrão MTG-PR; este saudou nominalmente a todos os componentes da mesa, ressaltou sua satisfação por sediarmos este evento, dizendo-se lisonjeado, por participar deste evento donde sairão Consagrados todos os regulamentos que aqui discutidos, deu boas vindas a todos os participantes e membros de CTG's do país, agradeceu Penhoradamente ao Prefeito pelo apoio, inclusive financeiro; saudou e agradeceu ao Sr. Hermes Vettorello pelo exemplo de trabalho em que todos devem se espelhar; saudou também ao Sr. Idílio em nome do MTG-

PR, parabenizando a Dr. Bellaguarda pelo trabalho à frente da CBTG, em favor de seu estado e de todo o país; desejou a todos uma feliz estada em nosso estado e que sejam bem vindos; ato continuo passou a palavra ao Sr. Hermes Vettorello, que representando o Prefeito Municipal saudou a todos dizendo sentir-se honrado Em recebê-los, declarando que as nossas tramas ficam pelo lado de fora, sendo aplaudido; ato contínuo passou a palavra ao Dr. José Antônio de Oliveira do MTG-MT, que dirigiu-se a todos saudando os componentes da mesa, nominalmente, aceitando a denominação de caçula da CBTG, recém filiada, contando com 38 CTG's; disse que vieram para congregar com todos e que estão participando do processos sócio-econômico de uma querência que os recebe dê uma nova cultura, de uma nova querência, cujo trabalho se resume em cultivar a tradição sem afronte à tradição de 1ª. e que aqueles que lá se instalaram, hoje ostenta o título de 3º. produtor de suja do Brasil que com visão estão fazendo novo cultivo do Brasil, pois o gaúcho se destaca pelo trabalho, assessorados por aqueles que fincaram na célula mater do RS; reforçou seu prazer em estar hoje com seus companheiros, recebendo o refluxo do calor humano hoje recebido; agradeceu pela filiação e pela recepção, ato contínuo a palavra com o Presidente do FMTG-MS, Sr. Francisco Henrique Weber, que saudou a todos, dizendo que a cada vez que comparece a um encontro desses, adquire novas aprendizagens, sentindo-se honrado e convidou a participarem dia 13/01/94 ao 5o. Rodeio em Coxim a se congregatem; ato contínuo a palavra foi passada ao Dr. Décio Albino de Oliveira, que saudou à mesa e a todos; disse não ter nascido no RS, mas que a vontade de pertencer ao movimento, levem a idéia de fundar um CTG em Itapetininga e seguindo a idéia de outros, para lá levar a vontade de lá andar e por aí se seguiram, alimentando a mesma pelos diversos congressos de que participam, e hoje vê este 4o. Congresso da CBTG e se realiza; ato continuo passou a palavra ao Presidente do MTG-SC Sr. Erotides Muniz dos Santos, que antes de saudar outorgou e entregou ao Bellaguarda um diploma e o jornal Boletim Campeiro; saudou à mesa e disse da satisfação de participar e ressaltou a importância para assim levantar ainda mais a tradição gaúcha; relatou a grande existência de causas gaúchas em SC; a palavra foi passada ao Presidente do MTG-RS, João Francisco Rodrigues de Andrade, que saudou à mesa, nominalmente, extensivo aos presentes, inclusive à imprensa; disse que todos falaram, inclusive o caçula da CBTG, aludindo ao jovem e ao mais antigo MTG-RS, com responsabilidade que iniciou em 1948, referindo-se ao princípio do movimento, que não imaginavam que hoje adquiririam esta proporção, parabenizando a todos que espalharam o fenômeno, espalhando os CTG's pelo Brasil e pelo mundo, citando Cyro Dutra Ferreira, calorosamente aplaudido, que é um daqueles que fundaram o movimento; disse precisarmos muitos em toda a vida pública; agradeceu a todos e foi aplaudido; registrou a presença do Terra da TV Serra Dourada de Goiás e Tocantins, aqui colhendo matéria; registrou presença do pesquisador de danças do estado do Paraná, Prof. Ivan Custódio Pinto. Leu telegrama de Renan Kurtis que se fez representar por Odilon Mesko, que fazendo uso da palavra disse: O Tradicionalismo é capaz de fazer um momento destes; reforça que também representa o governador do Rio Grande do Sul que é um ferrenho tradicionalista; saudou alguns dos presentes reforçando que estará presente no Mato Grosso, em Coxim, no 5º. Rodeio Nacional de Campeões; Recebeu do Governador autorização a participar em Coxim, repetiu palavras de Alceu Collares para que o movimento tome conta do Brasil. A idéia, gostaria que brotasse do movimento, para que assumíssemos a nossa condição. Trouxe do Presidente da Assembléia Legislativa, que deverá estar no encerramento, a palavra de que fizéssemos

este movimento sair de dentro do MTG; está autorizado pelos pares para fazer a união de todos os pequenos. O Rio Grande está presente, agradece e aplaude. O Presidente passou ao Bellaguarda a palavra. O comandante maior da tradição saudou emocionadamente ao Dr. Rubens e a toda a mesa, especialmente ao Hermes; Dep. Odilon Mesko; 14º. BPM, Major Silva e demais companheiros, especialmente o Peão Biriva e a 1ª. Prenda e por último ao Jacob, ao qual disse estar o dedo do coração da mesma nesta Sessão Solene. Geralmente se diz ao que veio, quer que aqui se entranhe na alma a responsabilidade neste momento que o mundo atravessa, onde se pronuncia quais os povos sobreviverão e quais desaparecerão; pediu para lerem a mensagem onde traz a doçura de uma esperança, onde uma estirpe demonstrará em seu próprio país, dentro do desespero de seu país, está tomando conta de seu país, dessa invasão emerge uma figura, ao par de repudiado, nasce o gaúcho, onde vemos este desprezo, hoje esse gaúcho, com tudo aquilo que tem de brasilidade, mas aqui esse gaúcho mesclado de todas as raças, se esparramam pelo Brasil a fora. Não é uma diáspora, é a mãe terra que, oferta seus filhos, para que eles defendam com isto vem a disponibilidade para que tivéssemos por tarefa defender esta terra, dentro de nossas tradições, para que não ocorram os defeitos, trouxe a esperança de que esse Brasil vai sobreviver, pois tratamos racionalmente nossa tradição. Conclamou a todos a estarem sempre presentes em todos os movimentos, não misturando política, raça, religião, tudo aquilo que de bonito em a Carta de Princípio do MTG, apelou que assim procedamos. Dr. Rubens destacou uma pessoa que participa, no Congresso que elegeu nova patronagem MTG-PR, em Francisco Beltrão, entregando ao Ex-Presidente do CITG, Jacob Momm Filho um mimo, com aplausos; lembrou aos coordenadores e aos conselheiros do Paraná, da reunião após a janta; a mesa disse que em Santa Catarina, tínhamos 3 bandeiras e hoje contamos com seis e por certo no próximo congresso haveremos de ter bem mais, pediu à todos nós, já que aqui reunimos as lideranças de cada estado; a causa é importante, ele não nasceu no espaço geográfico do Rio Grande do Sul, se permite ao depoimento pessoal, pois estas bandeiras representam 60% da produção do país; temos visto poucos políticos desses estados, inclusos em escândalos que a TV tem nos mostrado; reforçou que às 08h00min hastearmos e iniciaremos os trabalhos, às 08h30min; conclamou a todos a se darem as mãos, com salva de palmas, declarou aberto o 4º. CBTG as 21H 55MIN.

Ata da 1ª. Sessão Plenária do

4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha.

A 1ª. Sessão Plenária teve início às 08h 45min do dia 06 de novembro de 1993, tendo como local o galpão de Esportes do CTG Charrua desta cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Tema: Regulamento dos Concursos Artísticos e Culturais da CBTG. 1º. Vice, 2º. Vice, Secretário, Relatores, por ser reunião de trabalho não nominará, e solicitou para ficarem a vontade; ato contínuo o Dr. Rubens leu a Ata da Sessão Preparatória e colocou-a em votação; Aprovada a ata com a seguinte ressalva: FPTG para a Federação Paulista da Tradição Gaúcha; ato contínuo, Moção do Presidente do MTG-SC para formar uma comissão; deu a palavra aos representantes que não a usaram Dr. Rubens enfatizou da oportunidade da moção, já que é necessário um regulamento geral e administrativo; a mesa acatou a moção, ficando no aguardo da indicação dos nomes dos representantes; passou-se a tratar do regulamento dos concursos artísticos e culturais: com a palavra o Dr. Quirino que solicitou explicação do porquê não foi elaborado o ante-projeto, que ficou decidido no Congresso anterior; a Presidência não soube informar, mas explicou que este

é soberano para decidir e que trabalhemos com o que tivermos em mãos, aproveitando as diversas sugestões que surgirem; a Presidência sugeriu que se recolham os materiais de que dispomos; noticiou o recebimento de um ante-projeto encaminhado pelo MTG-MT; palavra com Benjamin Feltrin Neto, Delegado MTG-RS, manifestou seu descontentamento pelo fato de a comissão não ter cumprido com o compromisso assumido; entregue o Regulamento do FEGART-RS; com a chegada do Dr. Bellaguarda, a Presidência explicou que em Comburio os Estados indicavam os Membros da Comissão, sob a coordenação do Paixão Cortes, gerando esse impasse; Dr. Quirino esclareceu que Paixão Cortes não ficou encarregado de se reunir e sim aguardando uma convocação; Dr. Bellaguarda assumiu 90% da culpa por não dispormos deste ante-projeto, tecendo várias explicações, que o irritou, levando-o a decidir de trazer todo o material para ser discutido aqui, cujas reuniões não se realizaram por omissão, sobre umas exigências feitas; a Presidência propôs ao plenário, em vista das diversas sugestões chegadas que seja invertida a ordem da plenária, passando imediatamente à relatoria todo material e esta se reúna e nos traga na parte da tarde o relatório; agora passaremos a discussão do Regulamento do Departamento Campeiro; ato contínuo, deslocaram-se os relatores e demonstram-se interessados pela parte artística e se reunirem na Secretaria do Charrua, permanecendo o pessoal interessado na Secretaria do Charrua, permanecendo o pessoal interessado na parte campeira; o Professor Quirino sugeriu e foi aceito que cada estado indique somente três integrantes; o Rio Grande do Sul indicou. A Presidência esclareceu que os trabalhos são informais e que fiquem à vontade; passando para a discussão do aperfeiçoamento do regulamento da parte campeira, deixando a palavra livre: Carlos Meira Martins, Delegado do Paraná, propôs que na prova da baliza seja eliminado somente se a baliza for derrubada, podendo esbarrar na mesma; este item consta do Art. 92 do Regulamento, inciso II; Manini do MTG-RS, sugeriu que esta modalidade seja excluída e a prova de rédeas dupla; o MTG-SC encaminhou sugestões e RS, também; Carlos é de opinião que ambas as provas continuem; José Alves Rodrigues da 3ª. RT de Santa Catarina, pediu, que todos votem leis para serem cumpridas, devendo serem as mesmas enxugadas; Juarez, Delegado de Santa Catarina é de opinião que seja mantida esta modalidade, principalmente pela atração que causa ao público. Dr. Luiz Régis-SC, sugeriu que caso se altere, haja em tempo de adaptação; João Batista Coordenador 10ª. RT-SC, disse que a mais tradicional prova é a disputa de rédeas entre dois peões; é favorável que se mantenha como está; Magetto – PR indagou qual a base de sustentação da baliza tendo aparteado que as balizas são colocadas de forma simples e retiradas tão logo termine as provas; reforçando sua opinião de que continue a prova; Clóvis, Delegado do Paraná, reforçou que devemos definir o tipo de base que a baliza terá e é pela manutenção da prova; em votação a eliminação da prova de rédeas desafio de duplas: pela eliminação 13 votos; permanece a prova aprovada pela maioria, em votação a expressão bater ser substituída por derrubar: aprovada a eliminação, quando derrubar; em votação de que a baliza não seja fixada no chão, mas tenha uma base: por maioria aprovada que a baliza não pode ser fixada no chão; Pinheiro Coordenador do MTG-SC levantou uma dúvida quanto ao quórum, tendo esclarecido que somente para alterar estatuto; Pinheiro: moção Art. 21, referente ao uso da espora e faca, propondo que seja obrigatório o uso somente em eventos da CBTG, deixando livre para os eventos de MTG's e CTG's; Feltrin, não concorda de maneira alguma; José A. Rodrigues-SC é favorável, com várias e fortes argumentações; Oderli S. Correia MTG-RS, explicou o porque da espora, manifestando

que a mesma seja facultativa; Plínio Moreira, Secretário Geral – MTG-SC explicou que não foi a intenção de abolir o uso da espora e da faca, e sim optativo; Andrade aprova a sugestão do RS, e sugere que cada MTG ou Região que exija ou não, como aprouver; João Francisco de Andrade, Presidente MTG-RS disse que não podemos autorizar a cada um regular; Erotides MTG-SC, reforçou que torne optativo o uso; Dr. João de Paula Xavier Pres. MTG-PR, disse ser campeão e usar a espora e a faca, mas é de opinião que seja facultativo apoiando proposta MTG-SC; a Presidência esclareceu que a proposta é a seguinte: a nível nacional é obrigatório e a nível regional é facultativo, sendo que cada MTG decidirá em Convenção; Bellaguarda esclareceu que é da natureza da CBTG não se intrometer em assuntos internos de cada MTG, com suas características originais; em votação: o regulamento da CBTG, Art. 21, parágrafo 1º., permanece inalterado; mas a nível de cada MTG fica optativo; aprovada por maioria, os MTG's podem facultar o uso da faca e da espora; considerando a sugestão do Feltrin, que somente 3 favoráveis e 3 contra a proposta; Pinheiro cita a revisão Art. 40 do regulamento da CBTG, propõe e que a rês, mesmo após ultrapassar o limite, desde que o locador esteja no limite da raia, favorável, Sidney e outras; em votação a proposta: a rês e o laçador deverão estar dentro do limite da sua cancha ao tocar o laço na rês; por unanimidade. Continua o Pinheiro: sobre jogo de bochas, não prosseguindo por sugestão do Presidente para que se discuta a parte campeira; apresentou o projeto de regulamento da disputa de ordenha em dupla, lendo todo o ante-projeto. Feltrin, Carlinhos manifestaram-se a favor, Sidney contra, Feltrin: é favorável pois trata-se de uma bela modalidade porém perigosa, já que a vaca tem que ser xucra; Carlinhos Martins favorável; e a mesa esclareceu que se aprovada a prova, deverá ser corrigida a redação; Sidney é contrário; Ildo do MTG-MT indagou se será obrigatória recebendo da mesa afirmativo, se aprovada. Sugere que seja prova demonstração e não obrigatória; Pinheiro expôs os motivos de sua proposta; em votação quem for favorável que se estabeleça prova de ordenha dupla, que se levantem, houve 24 votos; quem for contra: 18 votos; foi aprovada por maioria; Presidente solicitou que cada MTG indique um representante para aperfeiçoar a redação; esclareceu que esta prova não será praticada em 1994 e sim a partir de 1995; temos proposta do Décio Albino de Oliveira, da CPTG em que pede exclusão do Art. 78, referente à prova da Cura do Terneiro; Manini: propôs que discutamos artigo por artigo desta modalidade; tendo a Presidência acatado e procedida a leitura a partir do Art. 71 até o Art. 74, para efeito de resultado, será considerado vencedor o participante que realizar a prova em menor tempo, em qualquer das etapas; o artigo 78 fica eliminado; a prova será realizada em duas rodadas, de uma armada cada. Art. 72: .em menor tempo; Art. 73:...em duas rodadas de uma armada cada; Art. 78: eliminado; Art. 79: simbolicamente medicado; em votação os votos favoráveis venceram por unanimidade. Presidência registra a presença do Sr. Getúlio do CTG Nova Querência de Buritis, MG; Ademir Cenci do CTG Sinuelo da Saudade de Brasília, DF, aplaudidos e saudados; continuando o Pinheiro propôs que a rês da vez estiver caída, seja eliminada e substituída por outra; Carlinhos é favorável a deixar a critério da comissão julgadora; Manini pós dúvidas; Lírio disse ser um pequeno detalhe que não resolve, deixando para a comissão julgadora; João é favorável; Feltrin disse que deve deixar para a comissão usar o bom senso; em votação: “que a rês que cair seja substituída ou que fique cargo da comissão julgadora”; aprovado por maioria que não se inclua; Presidente esclareceu que vota somente quem tem direito, os portadores de crachás amarelo; Repetiu a votação “que a rês que cair seja substituída”, que se levantem, votaram 17 pessoas; contrários, que não se

altere, votaram 23 pessoas. Carlos Martins propôs que na prova de rédeas seja proibido o uso de qualquer apelo que não permita ao animal levantar a cabeça, por ser necessário ser animal bem domado; em votação, foi aprovado por unanimidade; Sidney Mendes de Araújo propôs o concurso do Peão Letrado, na modalidade de laço. João é contra e expôs suas razões; Lírio é favorável; Manini é contrário; Décio é contrário; em votação a instituição do concurso do peão letrado: foi rejeitada pela maioria o Manini propôs que a reunião de discussão antes do rodeio, seja substituída por uma confraternização, evitando assim que se altere os ânimos; o Presidente sugere que não exista mais este tipo de reunião; Pinheiro apresentou proposta sobre o preenchimento de cargos na CBTG e sobre uma anuidade devida à CBTG; Bellaguarda expôs as dificuldades de sustentar uma máquina administrativa; temos distâncias muito grandes e recursos pequenos. É favorável que esta proposta seja adiada, por uma questão de praticidade; concordou com a parte que institui a contribuição; Dionísio concorda com Bellaguarda no que se refere à criação de cargos; mas devemos analisar a questão da contribuição; Luiz propôs que se elabore orçamento das necessidades; João é favorável com as razões; Rubens ponderou as razões, sugerindo que a viagem oficial do Presidente da CBTG ao estado que o convidar seja assumida por este e que a contribuição seja destinada à cobertura de despesas burocráticas. O Pinheiro insistiu na sua proposta de criação de cargos; Presidente suspendeu a Sessão às 12:50 horas para o almoço, marcando retorno para às 14:00 horas.

Ata da 1ª. Sessão Plenária do

4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha (continuação)'.

A reabertura da 1ª. Sessão Plenária teve início às 14h 30min do dia 06 de novembro de 1993, tendo como local o galpão de Esportes do CTG Charrua desta cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. A presidência retornou à Campeira, num arremate; Nelson Eberant, CTG Rancho Novo, Itajaí – 8ª. RT, que disse estar em dúvida de qual seria a premiação para quem esbarrar na baliza, tendo a Presidência esclarecido que nada há de infração, mas ele deixou protesto, por julgar que estamos premiando um infrator; prosseguindo deu a palavra ao Carlinhos, que propôs modificar o regulamento do Tiro de Laço, no sentido de se definir qual o tipo de armada, voltando às origens, ou seja, não se permitindo a armada de pescaria”; Presidente esclareceu que o Art. 43 cita a maneira de validar a armada; a proposta do Juarez é no sentido de se transformar § único em 2º. incluindo-se que “ a armada que cair no pescoço será invalidada”. Colocado em votação a mesma foi aprovada por maioria. O Dr. Décio indagou sobre a probabilidade de se excluir a categoria piá da exigência do uso da faca e da espora; neste momento a mesa registrou a presença do Exmo. Sr. Dobrandino Gustavo da Silva, Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu; o João.Batista esclareceu que já está previsto no regulamento este tema; o Feltrin também manifestou-se favoravelmente; colocada a matéria em votação, quanto à redação do parágrafo 4º. do Art. 21, assim disposto: O uso da faca na cintura será obrigatória, exceção aos ginetes e piás, tendo a mesma sido à unanimidade aprovada; passando para a discussão da parte relacionada com nossos jogos, no que se refere ao jogo da bocha, foi proposta pelo Pinheiro, a alteração nas atividades simples, dupla e trio; Pede alteração no Art.108, passando o mesmo a ter a seguinte redação:”as disputas acontecerão em simples, duplas e trio” a qual foi aprovada com a unanimidade dos votantes; Pinheiro indagou se o peão poderá participar da modalidade simples, dupla e/ou trio, sendo-lhe

esclarecido que obedece o regulamento da Confederação Sul-americana de Bocha, cujas normas por nós deverão ser seguidas; quanto à redação do Art. 109, ao invés de excluí-lo, deveremos sim incluir que “cada estado tem o direito inscrever até 08 jogadores”, sendo a mesma aprovada; igualmente a Art. 111 seguiu inalterado; em discussão o Art. 145, referente a jogo de truco, o qual foi lido na íntegra, tenda se manifestado o MTG-MS que se posicionou favoravelmente pela aprovação do truco espanhol, a ser disputado em Coxim, cujos exemplares do regulamento foram distribuídos aos respectivos MTGs, ainda houve manifestação pela exclusão do truco português; o Sidney indagou o porquê desta proposta, intervindo o Dr. Borguetti, ressaltando que devemos manter a autenticidade da tradição gaúcha, propondo que digamos o que e respeito dispõe o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore -IGTF; o Bellaguarda manifestou-se em prol da CBTG, já que a diversidade entre os gaúchos é enorme, como é o caso da Argentina; o gaúcho não é só do Rio Grande do Sul e sim também da Argentina e do Paraguai; apelou para que acabemos com fitinhas e regulamentos burocráticos, trazendo atrativos; a CBTG não nasceu para ditar regulamentos e detalhes, que são o pecado mortal e que não nos levam a nada; somos todos gaúchos, aqui da Bacia do Prata, tomando mate frio ou quente. A CBTG não interfere nas características e costumes de cada estado, finalizou; o Moraes do IGTF disse manter sua posição contrária ao jogo de truco português, ou então que seja abolida, esta modalidade de jogo, do regulamento; o João explicou que o propósito não é este e que se extinga o jogo da CBTG; o Feltrin também manifestou-se favorável à exclusão das duas modalidades; em votação foi aprovada, por maioria, a proposta de se excluir a modalidade de jogo de truco do Regulamento. O Carlinhos propôs que se permita à mulher participar do jogo de bocha; Bellaguarda indagou se as mulheres pediram esta modalidade; usando da palavra, a prenda, pela primeira vez, na pessoa da Sra. Maria de Fátima Bueno, delegada da 6ª. RT-PR, manifestou efusivamente sua disposição em ver aprovada a participação das prendas no jogo de bocha; o Feltrin com uma bela explanação discordou da posição do Bellaguarda, sendo calorosamente aplaudido; a Dna. Maria sugeriu que não haja distinção entre peões e prendas, razão pela qual solicita a inclusão da categoria prendas, neste jogo; o Dorvalino disse que a bocha é o esporte que faz amigos, sugerindo que no rodeio de Coxim, em 94 se dispute somente a modalidade trio feminino; o Art. 106 ficou alterado da seguinte forma: “o jogo de bochas será disputado por peões e prendas, em categorias separadas” cuja proposição foi aprovada, a Elizabete, 3a. Prenda do MTG-RS sugeriu o uso da indumentária alternativa, de acordo com a região; o Dr. Rubens propôs que, por analogia, elas usem a mesma indumentária do peão; o Bellaguarda exemplificou que sua ancestral usava bombacha, quando necessário; a Dna. Norma reforçou que a bombacha seja usada pela prenda no momento oportuno e necessário; o Cyro Dutra Ferreira depôs que no seu tempo suas irmãs e primas usavam bombacha nas lides de campo; decidiu-se que em Coxim poderá participar somente um trio de prendas por estado para o jogo da bocha, por falta de local disponível; o Dr. Décio registrou a participação da mulher pela vez 1a. em um congresso da CBTG; foi aprovado o uso de indumentária apropriada para a modalidade, que facilite os movimentos e a prática do esporte. O Pinheiro do MTG-SC propôs a inclusão no regulamento da modalidade “futebol” procedendo a leitura na íntegra de sua proposição; o Manini disse ser contra, expondo suas razões; o Feltrin também é contra, principalmente por não existir embasamento histórico apelando ao plenário pelo voto contrário; o Marivaldo da 11ª. RT-PR manifestou-se contra alegando que estamos aqui para discutirmos a cultura e a tradição

gaúchas; houve também manifestação favorável, por ser esta modalidade uma atração para o público e, por conseguinte, render fundos ao promotor; o Carlinhos disse ser contra a nível de CBTG, mas que em rodeio regional ou estadual é favorável; por ter havido muita polêmica o Pinheiro retirou a proposição. A Presidência da mesa informou que da parte de esportes todas as proposições que chegaram a ela foram discutidas, salvo as referentes ao jogo da tava por não ter nenhuma proposição; o Juarez sugeriu que quanto ao uso da faca seja facultativo, aprovando-se à unanimidade que no artigo 21º., parágrafo. 4º., após a palavra peão, acresça-se a palavra “guri”, excluídas os ginetes e os piás; também por preposição do Juarez~ foi suprimido o Art. 143 do Regulamento por não estar sendo praticado; na continuação o Sr. Presidente registrou o recebimento, por escrito, da proposição do Borguetti, antes defendida verbalmente, para que, quando surgirem dúvidas na interpretação de assunto referente ao tradicionalismo, se consulte o IGTF, a qual foi acatada pela mesa, tendo inclusive o Dr. Edson Otto solicitado que se envie uma cópia desta proposição à Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul, para reforçar a posição do IGTF. Retornando o assunto a respeito do preenchimento de cargos e da Junta Fiscal da CBTG, falou o Pinheiro defendendo sua idéia e pedindo a posse da Junta eleita em Comburui, tendo a mesa explicado que os membros são Raul Maggioni, Lírio Maggioni e Luiz Carlos Regis, ocasião em que o mesmo solicitou a exclusão do assunto “Junta” e que vote a criação de departamentos da CBTG; o Manini manifestou-se favorável, porém com algumas restrições, citando como exemplo que o Departamento Artístico seja também Cultural; citando inclusive a proposição já apresentada pelo MTG-SC, no sentido de que se forme uma comissão para estudar estes e outros assuntos administrativos e internos; o Dr. Edson Otto disse que estamos discutindo assuntos até estéreis, mas que caracterizam nossa preocupação pela tradição; traduzindo-se na vontade de aperfeiçoar nosso regulamento; na comunicação social somos um fracasso, propondo que aglutinem os Departamentos de Comunicação Social e de Relações Públicas, se preocupando em botar para fora de nossos galpões aquilo que estamos realizando; o Feltrin, com muita propriedade, sugeriu a criação do Departamento Jurídico, já que nem sempre teremos presidente versados na área; discorda da eleição para esses cargos e sim que sejam de confiança da Diretoria mas, reforça, é favorável a criação dos mesmos; o Edir também manifestou-se favorável; o Carlinhos sugeriu que o Presidente da CBTG dê autonomia às demais pessoas da Diretoria; ato contínuo, citou a Presidência que as emendas apresentadas foram todas relacionadas, colocando em votação “se concordamos com a criação desses departamentos ou se esperemos a criação do Regulamento Administrativo, verificando-se aprovação da criação e eleição dos membros para os Departamentos. O propositor Pinheiro concordou com as emendas, ficando por derradeiro aprovada a criação dos seguintes departamentos: “Campeiro”, “Artístico Cultural”, de “Patrimônio”, de “Ética”, de “Comunicação Social e Relações Públicas” e “Jurídico”, cujos cargos serão exercidos em confiança do Conselho Diretor da CBTG. O Machado reforçou a proposição da cobrança de uma taxa de cada MTG, em favor da CBTG e que a entidade promotora que solicitar a presença do Presidente deve arcar com todas as suas despesas; o Manini disse que pela proposta a arrecadação do MTG-RS diminuirá em prejuízo da CBTG, propondo então que permaneça o critério de 5% da arrecadação de cada MTG; o Tafareu propôs que se estabeleça um valor mínimo superior ao salário mínimo; o Zezinho do MTG-MT é favorável as duas proposições e indaga qual a participação dos MTG’s em caso inadimplência, tendo o Dr. Rubens Ihe respondido que este procedimento será objeto do

regulamento administrativo; Sr Tafarel retificou como cinco salários mínimos por MTG, como mínimo; Francisco, MTG-MS discordou, quer reduzir para 4 salários mínimos e paguem as despesas do Patrão da CBTG; Tafarel concorda e reduz para 4 salários mínimos; Loppi da 3ª. RT-MT concorda em arcar com as despesas de visita, mas que o mínimo seja reduzido para um salário mínimo, a ser pago até 31 de janeiro de cada ano; mas que cada MTG pague sobre 5% da sua receita; foi proposto aumentar para 2 salários mínimos e se transforme em UFIR; foi defendido que cada MTG pague 5 salários mínimos e mais as despesas de viagem; Manini indagou qual a anuidade dos CTG's aqui no Paraná; respondido que é um salário mínimo; Dr. João sugeriu que a CBTG crie forma alternativa de arrecadação; também a proposta de um número de até 100 CTGs, pagará cinco salários mínimos, de 101 a 500, dez salários mínimos, de 501 à 1000, quinze salários mínimos e de 1001 acima, 20 salários mínimos, sem despesas de locomoção adicional; Pinheiro retirou a proposta em vista da proposta de MT; o Presidente do MTG de Santa Catarina concorda com o Dr. João; Zezinho, MT, não concorda com a proposta do Dr. João, alega que a proposição é por demais desigual; Dr. João propôs que o prazo seja até 31 de janeiro para o pagamento; Dr. Décio da CPTG é favorável a 1a. proposta de SC; propôs que até 50 CTG's pague-se dois salários mínimos e 51 a 100, cinco salários mínimos; Dr. João concorda com a emenda; em votação: até 50 CTGs 2 salários mínimos, de 51 a 100, cinco salários mínimos, de 101 a 500, dez salários mínimos, de 501 à 1000, quinze salários mínimos, acima de 1000, vinte salários mínimos e as despesas de locomoção e hospedagem do Presidente, ou seu representante ficam por conta do MTG promotor; aprovado por unanimidade, cujo pagamento deverá ser feito até a data de encerramento do Rodeio de Campeões em Coxim; Registrou a presença do patrão do CTG Índio José de Santa Rita, Paraguai, que não se encontrava na plenária; o Presidente coloca não haver mais proposta na mesa. Dionísio diz ter uma proposta e pede para colocá-la na Sessão da noite; a mesa sugere à organização que a Tertúlia seja feita logo após o jantar, para depois prosseguirmos os trabalhos; o Presidente trás o tema da Bandeira da CBTG, esclarecendo que temos logotipo da CBTG, que deverá ser contemplado na Bandeira; disse que nossa Bandeira deverá conter as quatro cores da Bandeira Nacional; colocou em discussão; Erdely sugeriu que a nossa Bandeira inclua o emblema de cada MTG filiado; Dr. Bellaguarda ponderou que a Bandeira é feita para marcar na memória, não devendo ser alterada; Carlinhos Propôs que continue o atual emblema, em respeito Dr. Jacob Momm Filho; Dr. Rubens exemplificou, com propriedade, utilizando-se da Bandeira do MTG-PR; Cyro Dutra Ferreira disse que, o assunto é importante e que devemos determinar que cada MTG envie as sugestões quando do Rodeio em Coxim; A Presidência aceitou a sugestão do Dr. Cyro e determinou que cada MTG elabore sua proposta, que será submetida no Rodeio de Coxim; Aderli sugeriu que o MTG vencedor, que confeccione as suas custas a bandeira para a CBTG; as cores da bandeira do Brasil deverão constar no modelo; a parte artística e cultural será discutida à noite; Francisco Weber propôs que o próximo congresso se realize até a 3a. semana de outubro; Moraes discorda porque no RS estão virtualmente impossibilitados; o Art. 10º. de nosso estatuto prevê a realização do Congresso para o mês de outubro, bianualmente; Colocou a presidência em discussão a escolha do local do próximo congresso, explicando que RS, SC e PR já sediaram, sendo a vez de SP, MS e MT; Dr. Décio de SP disse ser difícil decidir agora se pode realizar, salvo se a decisão ficar para o Rodeio de Coxim; indagou ao Francisco Weber, MS se poderia realizá-lo; Este disse que se São Paulo não

puder, Mato Grosso realiza; Dionísio propôs que se delegue ao Conselho a escolha do local; Dr. Rubens ponderou uma série de fatores que corroboram as dificuldades de SP em organizar o próximo Congresso; pediu que se delegue poderes ao próximo conselho deliberar o local, caso SP abdique desse direito; em votação à delegação ao Conselho, foi aprovado por unanimidade; o Patrão Piccolotto foi saudado com palmas, tendo o Dr. Rubens agradecido com voto de louvar pelo trabalho e saiba que estamos torcendo por ele; Dr. Bellaguarda noticiou que recebeu relatório do Dr. Jacob a respeito do 4º. Rodeio Crioulo de Campeões realizado em São José, SC; procedeu a entrega de uma cópia a cada um dos presidentes/patrões dos MTG's filiados, Tarefa propôs que os presidentes de MTG's que não vão a Brasília e até o Presidente da República, solicitando apoio do poder para o nosso movimento, pois estamos necessitados, registrou que em Cuiabá, aos domingos, se realiza o programa Canto gaúcho pela TV Brasil Oeste de Cuiabá da rede Bandeirantes; propôs que esse congresso se congratule com a TV pelo apoio e pela força; a Presidência acatou a proposta. O jornalista César Setti disse que também aqui no Paraná, se dedica por jornal, por rádio e pela TV Manchete; registrou o caso de Célio de Castro e de Edson Otto; solicitou atenção e interesse das entidades em mandar matéria para divulgação gratuita; deixou alerta e apelo para que apoiem comercialmente os veículos de comunicação, Dr. Rubens ratificou as palavras do César, entendendo os mesmos votos conferidos à TV; Dr. Luiz registrou que tem programa de rádio e TV, com vários anos de realização; disse que a Assembléia Legislativa fez homenagem especial aos gaúchos, e contam com o apoio da imprensa; destacou que em Santa Catarina, possui jornal exclusivamente gaúcho; tem, programa de rádio com 39 anos de existência; Edson Otto disse e César Setti faz sozinho no Paraná o que toda a imprensa gaúcha faz, manifestou sua indignação e descontentamento pela falta de apoio das entidades; reforçou que irá seguir na luta de qualquer maneira; Manini concorda que somos culpados, pois não damos apoio; o Presidente também reforçou que devemos dar uma entrevista, uma palestra, enfim, mostrar o nosso trabalho; Rogério da revista Nativa de Porto Alegre, agradecendo apoio do Sr. Alpieri, que desde o primeiro número faz publicidade. Pediu idéias de como os órgãos de comunicação podem ajudar a divulgar o nosso movimento, que é o maior do mundo; Dr. Rubens noticiou que chegou à mesa pelo professor o anteprojeto dos concursos artísticos e culturais da CBTG; indagou se pode convidar o representante de cada MTG para ler e conferir as Atas, já que são muito extensas, trazendo as modificações que tiverem que ser feitas; foi aprovado; Dr. Décio leu o programa do Memorial da América Latina para 08/11, em homenagem ao gaúcho. Lamentou que não fomos avisados antes e não poderemos lá comparecer; Passou a palavra ao professor Quirino, Relator Geral, e desculpou-se por falhas ocasionadas pela exigüidade de tempo para a realização do mesmo, porque sugere que o mesmo será em caráter provisório; ato contínuo, procedeu a leitura, artigo por artigo, explicando à mesa que a maneira em que for procedendo a leitura, qualquer um que tiver dúvida ou discorde, que se manifeste, sob pena de ser considerado aprovado, ficando para o final sua aprovação de forma global; foram lidos 27 artigos, ocasião em que, às 20h50min suspendeu a Sessão para o jantar, com previsão para reinício às 22h15min. Retornando o trabalho às 23h20min, do dia 6 de novembro de 1993, o Dr. Rubens, Presidente do 4º. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, teceu algumas explicações a respeito do andamento dos trabalhos; prosseguindo a leitura do Ante-projeto, a partir de Art. 27, tendo o Dr. Régis indagado se a Comissão do RS que participou da elaboração do Ante-projeto

não é competente, tendo a mesa explicado que todas as intervenções do plenário foram pertinentes e oportunas, mesmo porque o plenário tem todo o direito de se manifestar; concluída a leitura do Ante-projeto; o prof. Quirino, em nome da Comissão, que se forme uma comissão que apresentará as modificações e/ou sugestões que serão discutidas no próximo Congresso; disse ter tido a feliz oportunidade de assistir a apresentação de algumas danças paranaenses, recolhidas pelo prof. Inani Custódio Pinto; pediu ao prof. Vitorino que se pronuncie e explique a respeito da pesquisa de temas tradicionais do Paraná, o qual discorreu com muita propriedade o trabalho por ele realizado desde 1954; disse que no Paraná existem 13 cidades que foram fundadas por tropeiros, para cuja afirmação possui documentos, fotos e depoimentos; em breve relato sobre as várias danças que conseguiu pesquisar e recolher, ressaltou sua semelhança com as danças, gaúchas; reafirmou que continuará trabalhando nesse mister; propôs que o MTG-PR recomende que se aprofunde na pesquisa, pelo que foi calorosamente aplaudido; o César Setti sugeriu que não se faça referência à dança gaúcha e sim regionalista, ou algo equivalente; o Dr. Moraes do IGTF reforçou a preocupação do professor Vitorino, quando este discorreu sobre sua pesquisa, não se referindo ao movimento tradicionalista gaúcho e sim paranaense; disse entender a preocupação de tradicionalistas de outros estados, que não do Rio Grande do Sul, ao se referirem ao gaúcho, devendo porém definirmos a linha que nos norteará; manifestou sua estranheza em realizarmos um concurso entre somente seis concorrentes, sendo quase que um jogo com as cartas marcadas; com a palavra novamente o César Setti que propôs à mesa que se faça uma “mostra” e não um concurso, sem nenhuma avaliação; o Francisco Weber disse que aqui acatamos todas as teses, sendo tudo uma questão de ponto de vista, defendendo veementemente que haja competição para haver motivação e incentivo aos que dela participem; o Edir sugeriu uma solução ao nosso problema regional, pedindo que se manifestem os outros estados, com a obrigatoriedade de apresentar um dança regional não contando pontos e sim que se desconte, caso não a apresente; o Dr. Moraes já novamente com a palavra, reforçou que a CBTG não deve ser a alavanca, e sim que cada entidade desperte seus filiados, recomendando que meditemos a respeito; o Edir mantém a proposta como sugestão; o Rui disse que o tema despertou sua atenção, já que ele está engajado com a invernada artística do Charrua, apoiando assim a idéia do César Setti em mostrar e não competir; em longa e explanação propôs que haja um intercâmbio entre os CTG's e os MTGs, a prenda manifestou-se concordando com a idéia ao mesmo tempo em que pediu desculpas ao pessoal do Mato Grosso, dizendo que não será um troféu que irá traduzir a cultura do concorrente; o Edir indagou como fica a invernada Campeira, pois não concorda que haja discriminação; houve manifestação no sentido de que não podemos fugir da tradição, com suas raízes, não devendo nos esquecer que o tema é tradição gaúcha; Manini indagou este tema já foi aprovado, tendo a mesa respondido que o Congresso de Camboriú remeteu a este para aprovação; a mesa teceu um comentário, comparando as colocações em termos de aprimoramento de cada estado, dizendo que ela deve conciliar os interesses; o Moraes disse que não podemos usar os concursos como mola propulsora do movimento, não sendo a resposta, muito menos o caminho; o Dr. Rubens, em nome da Presidência da CBTG, explicou que deve conciliar os interesses, respeitando as posições de cada um, já que temos realidades diferentes em cada estado, sendo as competições de grande valia para nosso desenvolvimento e que devemos permitir que cada estado viva as etapas necessárias; ato continuo o Sr. Presidente suspendeu a Sessão às 01h 20min do

dia 07 de novembro de 1993, devendo retornarmos os trabalhos às 09h 00min do mesmo dia. Dia 07/11/93 às 09:35 horas reabertos os trabalhos do 4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha pelo Dr. Rubens, que teceu alguns comentários, declarando abertos os trabalhos da 6ª. Reunião Plenária, onde deveremos concluir a discussão dos Regulamentos Artísticos e Culturais e proceder a eleição do CD da CBTG; considerando o disposto no Art. 12º. que prescreve a respeito da eleição do CD e da Junta Fiscal da CBTB e respectivos suplentes, lendo todos os artigos que tratam do procedimento e forma da realização da eleição; a mesa do Congresso constituiu a Comissão Eleitoral, composta de 5 membros: Jacob Momm Filho, João de Paula Xavier, Francisco Henrique Weber, José Antonio de Oliveira e Décio Albino de Oliveira. O Edir disse que preparou uma pequena lembrança aos presidentes: João Francisco de Andrade – MTG-RS; Erotides Muniz dos Santos – MTG-SC; Décio Albino de Oliveira da CPTG-SP; Francisco Henriue Weber – MTG-MS; José Antonio de Oliveira – MTG-MT, os quais foram entregues por uma prenda; Edson Otto disse que o GADV quando começar a moldar no barro a sua melhor obra, empregando a razão acima do coração, sendo que nós quase sempre a invertemos, e na ânsia de lutar em prol da CBTG, temos nos movido mais pela razão, deixando o coração de lado; estamos preparando uma série de modalidades, fugindo dos propósitos e até do número de participantes; citou que alguns companheiros não desejam a disputa; recordou quando foi presidente da Comissão de Elaboração do Estatuto do MTG-MS quando levou 4 anos para que fosse aprovado, citando que houve briga do corpo-a-corpo em São Borja, no afã de melhorá-lo; recomendou calma e paciência, sem menosprezar aquela Comissão que trabalhou 2 dias; que usemos a razão, deixando de lado a emoção, sob pena de darmos com os burros n'água. Dr. Moraes, por questão de ordem indaga se queremos concursos ou não; o Dr. Rubens explicou que o próprio tema já que prevê que o regulamento será provisório; o Prof. Quirino foi lendo os artigos que foram na data de ontem colocados em destaque, começando pelo Art. 9º. e seu parágrafo, cujo destaque foi retirado pelo Moraes; Art. 11º. o Dr. Moraes discorda que haja confronto a nível de crianças, haver concurso entre nossos patrões, pois eles não têm que provar nada a ninguém; se realizarmos o concurso na fase infantil, estamos antecipando a fase adulta e se o fizermos depois, estamos infantilizando nossos guris de excelência; é a favor do concurso em uma só categoria; Edir apresentou seu testemunho favorável a que as crianças disputem, pois elas necessitam de incentivo conseguindo mais adeptos ao nosso movimento, sob pena de podarmos a vontade dos pais em participar. Disse quem está fora do Rio Grande, deve ser o pensamento geral. Moraes concorda com o que foi colocado, mas discorda que haja concurso; citou como exemplo o Dr. Borghetti, que tem seu, filho, o Borghetinho, que não realizou nenhum concurso e mesmo assim desenvolveu o seu talento; Dr. Nelson enfatizou que a disputa começa na própria casa, e se tirarmos a disputa é acabarmos com o movimento; devemos fazer com que a boa disputa continue em nosso movimento, sendo calorosamente aplaudido; Osmar indagou aos participantes RS: porquê o evento FEGART é o maior e porque não se incentiva o pré-mirim e o mirim? Deixando a pergunta; César Setti disse que não queremos tirar os concursos a níveis estaduais e os vencedores nesses iriam mostrar no FENART a sua arte; João Francisco de Andrade deu um testemunho, quando da realização do FEGART, tiveram o dissabor de suspender duas entidades; já viu uma mãe dar uma bofetada numa prenda que não ganhou o 1o. Lugar? Recomendou que tenhamos em conta; o Ciro disse que namorou, casou e teve os filhos dentro do movimento gaúcho; prova tanto que soube do nascimento de seu primeiro filho,

quando desempenhou as funções de delegado no primeiro Congresso do Movimento; seus filhos sempre participaram sem concorrer, e quando isto ocorreu, já vieram as desavenças. Sua preocupação é com a frustração das crianças; Edson Otto recomendou que se leia a obra de Martim Fierro da qual se utilizou para exemplificar sua posição, trazendo sua experiência por que são mais velhos; o que foi decidido eles acatarão e se curvarão; Edir agradeceu ao Dr. Cyro que disse: no Rio Grande do Sul já se nasce tradicionalista e aqui nós já temos dificuldades. Propôs à mesa que o RS faça uma mostra e os outros estados que participem; Dr. Moraes propôs de que exista apenas uma categoria de modalidade, com idade mínima de 14 anos; propôs que o Rio Grande seja sempre premiado e os outros estados que disputem; propôs que a futura diretoria da CBTG contate com o IGTF no sentido de se promoverem curso de danças para os Posteiros Artísticos; Rangel do MTG-RS, disse que as Invernadas do RS estão dispostas a concorrer em pé de igualdade; quanto as categorias mirim; pré-mirim, etc., se absterão de concorrer; a presidência observou que nossa idéia era a preocupação de que quando um elenco se intercambia com o de outro estado haja divergência de métodos entre os mesmos, pelo que devemos traçar nossos rumos e princípios; o FENART deve acontecer; entende que todos tem razões, já que o RS viveu várias etapas e os outros deverão vivê-las; visto que este Regulamento é provisório, propõe que experimentemos e façamos o FENART; o prof. Quirino teceu os comentários necessários explicando a posição da Comissão encarregada para tal e das dificuldades encontradas pela mesma, principalmente a exigüidade do tempo, razão pela qual elaborou o Anteprojeto do Regulamento Artístico que será, repetiu, provisório. Disse que não é por um exemplo ou testemunho que devemos refutá-lo; em resumo, indagou ao Edir, que retirou a proposta; quanto à proposta do Moraes de que a idade mínima seja de 14 anos, e adulto, eliminando-se a mirim e veterano; Juvenil até 16 anos incompletos e adulta acima de 16 anos; como idade mínima, por analogia, de 12 anos completos. Propôs o Elsio a exclusão somente da veterana; em votação, o César Setti não retirou a proposta de “Mostra” e não “concurso”; favorável a que permaneçam a categoria mirim até 12 anos, que se levantem, quem for contrário que se levantem; aprovado: permanência com 42 votos; pela exclusão da categoria mirim, votaram 32 pessoas; aprovada a permanência da categoria mirim; para a categoria veterano, foi acatada a exclusão; quanto ao uso da pilcha no Congresso, foi solicitado pela presidente que todos se pilchem, sendo calorosamente aplaudido. Parágrafo único do Art. 23; o Moraes explicou que em algumas modalidades não se justifica a separação entre peões e prendas e sim, dependendo da modalidade em que se está disputando; o Moraes propôs que se retire o parágrafo único, destinando-se em cada modalidade a participação do peão, ou da prenda, ou de ambos, tendo o relator acatado e o plenário concordado; Art. 25; o Moraes disse preocupar-se com a composição do júri, e que cada instituição mande as melhores, propõe que o mínimo seja de 5 nos gerais e de 7 para danças tradicionais, com pelo menos 2 especialistas em música; Edir propõe 3 a 8 jurados, tendo retirado a proposta; Moraes renovou a disponibilidade de material que estão a disposição dos MTG, tanto no IGTF como no MTG-RS, em votação: foi aprovado; em discussão; SC explicou a preocupação com a formação de blocos que foram retirados do regulamento de SC, seguindo o que dispõe o do RS; Art. 45º. o Moraes propõe se denomine Peão Tradicionalista, Peão Farroupilha, ou qualquer outro; Taffarel sugeriu Peão Tradicionalista Gaúcho; Edir concorda com Taffarel; Dr. Régis sugeriu Peão Campeiro; César Setti sugere Peão Tradicionalista; Feltrin concitou a todos para Peão Tradicionalista

Gaúcho salvo melhor juízo; o relator acatou a proposta de Peão Tradicionalista Gaúcho; Feltrin retirou o destaque; os demais mantêm a proposta; Dr. Régis retira a proposta campeira; em votação venceu Peão Tradicionalista Gaúcho, por maioria; Art. 54 retirado o destaque; Art. 69, Moraes explicou que no início não contavam genericamente gaita e em separado as modalidades com seus gêneros; citou o exemplo da gaita de botão com até 8 baixos e com mais de 8 baixos, pela grande diferença; a relatoria é favorável à exclusão do bugio da gaita de boca e de botão; acatou a sugestão de que a gaita de botão se divida em até 8 baixos e acima de 8 baixos; exemplificou o Moraes que o Borghetti possui uma gaita de 8 baixos que semi-toma; em votação a divisão da gaita de botão de até 8 baixos, aprovado; acima de 8 baixos, também aprovado; o relator acatou a sugestão a respeito da declamação e do solista vocal. A Presidência delega ao Relator para colocar em votação a divisão do concurso de solista vocal em masculino e feminino, a exemplo da declamação, que já fora aceita ontem; o Sr. Relator pediu para rediscutirmos o assunto da realização do FENART, tendo o Bellaguarda dito que passou longo tempo em cima desse assunto, e que excesso de eventos está afastando-nos dos mesmos; com propriedade relatou a sua preocupação em dar a todas as entidades, apelando para que modifiquem o sistema de realizar a festa dos Campeões a cada 2 anos, não querendo dizer que é contra, mas sim para que permita que todos participem com relativo espaço de tempo. Vamos preservar para não termos de retificar depois; além de tudo o que disse, existe o elevado ônus financeiro, por demais pesado. Citou alguns festivais da Argentina que fadaram ao fracasso. Feltrin usou do conhecimento de causa, como Vice-presidente de eventos do MTG-RS, disse ser portador de um vírus que é o trabalho, congratulando-se com Bellaguarda por propor evento de 2 em dois anos, pois pagamos muito caro para sermos tradicionalistas, sendo o único movimento que assim procede. Pediu que aprove e, Edir Antônio de Oliveira, disse que essa proposição prejudicará o grupo que foi campeão naquele ano, nos estados em que promoverem festivais ano a ano, com aparte do Bellaguarda de que é com o andar da carreta que as melancias se acomodam, sugerindo e experimentemos para então irmos corrigindo; o Edir é de opinião de que por ora, por sermos somente 6 estados; lembrou a atitude do Bellaguarda que até às lágrimas, chegou ontem; Manini sugeriu, que se realize ano a ano por enquanto; Sidney disse que os estados estão estruturados para realizar ano a ano, e que para o PR a mudança será um desastre, desmontando a estrutura montada durante todos esses anos; sugeriu que seja retirada a proposta. O Moraes apoiou o Bellaguarda e o Feltrin, sugerindo que os campeões dos dois anos participem do FENART; disse que a Artística logo em seguida terá vida própria; o Bellaguarda, em aparte, disse que toda mudança é traumática, não podendo nos ater a pequenos detalhes e pensarmos na grandiosidade que temos de oferecer aos participantes; enfatizou que suportemos um pequeno trauma; Moraes citou o problema financeiro e o físico, para tal; Dr. Rubens citou que possuímos uma jurisprudência já firmada, mas que nossa proposta é que façamos esta experiência e que decidamos no próximo Congresso, mantendo a atual programação e caso não dê certo, que nos adaptemos, Bellaguarda disse que diverge por considerar que o próximo Congresso não decidirá; Feltrin se penitencia em público, retificando sua posição, salvo melhor juízo pois julga que a colocação do Sartori é mais inteligente; Presidente pediu que os estados indiquem seus representantes para a prova de ordenha, que o Pinheiro está aguardando. Em votação, que se leve a decisão para o próximo congresso que se levante, aprovada, continuando então anualmente. O Relator propõe a formação de uma comissão

para reestudar o regulamento artístico e cultural e se elabore um ante-projeto, sempre com a liberdade de incluir as manifestações de outros estados; em discussão: Nada houve, por ser quase que imprescindível, em votação, aprovada a formação de uma comissão, pelo que solicitará a cada estado a indicação de um nome para compor a referida comissão; desde já pede que o Congresso determine a 1a. reunião desta Comissão já Rodeio em Coxim; Feltrin indicou o nome de José Roberto Diniz Moraes, representando o MTG-RS, para compor a Comissão que se reunirá em Coxim; o MTG-MT indicou Ari Dullius para representá-lo na Comissão; o MTG-SC indicou Julio F. Alves de Lima para compor a comissão da artística; neste instante, de acordo com o programa e com o Art. 12 do Estatuto, convoca a Comissão Eleitoral já formada, para assumirem a mesa para encaminharem a Assembléia Geral Eletiva para o Biênio 1993/1995; ato contínuo, assumiu a Presidência o Sr. Jacob Momm Filho, que declarou abertos os trabalhos e apresentou a nominata dos pares indicando o Dr. João de Paula Xavier como Secretário, o qual assumiu a função. Continuação da ata do 4o. Congresso da CBTG. após a reunião assembléia que elegeu o Conselho diretor e a Junta Fiscal da CBTG, retornou a sessão plenária às 14h 35min, tendo o Dr. Rubens reassumida a Presidência da mesa, agora como Presidente eleito da CBTG, agradecendo aos companheiros da Comissão Eleitoral, pedindo a presença na mesa de todos os presidentes dos MTG's, Hermes Vetorello, Idílio e a Carine e ao Peão Biriva, ao Bellaguarda, ao Angelo Calgaro, representando o Prefeito Municipal. O Dr. Rubens disse que recebeu o Regulamento da Coordenadoria da Integração Gaúcha do Planalto, nominando todos os CTG's participantes; disse que recebamos esta Coordenadoria em caráter precário, sem se filiar, com a CBTG à disposição; em aparte o Bellaguarda pediu que se concedesse à Coordenadoria do Planalto, uma inscrição precária, para que possam competir e participar de nossos eventos, sem direito à voto; Dr. Rubens consultou ao plenário se pode assim recebê-los, que se manifeste, convidou-os a que compareçam de 13 a 16 de janeiro de 1994 em Coxim; o Plenário se manifestou favorável. Comunicou que recebeu a redação do concurso de ordenha, que será discutido em Coxim; para encerrar concedeu a palavra ao Idílio da Silva Ferreira, coordenador da 12 RT do MTG-PR, que agradeceu a presença de todos, pedindo escusas pelas falhas, agradecendo ao Prefeito Municipal, aos patrocinadores, enfim a todos que colaboraram com ente evento, no qual participou a nata do tradicionalismo gaúcho. Dr. Rubens passou a palavra ao Bellaguarda que saudou a todos os congressistas nesta pessoa tão carismática e que se constituiu num paradigma, o Jacob Momm Filho, e ao Sidney Mendes de Araújo que se pronuncia como "meu querido Parand"; citou a prenda Daniele, saudando-a, bem assim a todas as prendas. Agradeceu a todos que colaboraram, e encerrando a conversa de adeus, visivelmente emocionado, citou a entrega que ora faz do cargo de Presidente da CBTG, dizendo que não foi e não será melhor e com tranqüilidade deixa o cargo, sabendo que quem o substituirá está à altura doí mesmo. Disse: "se se desmoronar este movimento tradicionalista gaúcho, com certeza, a política sofrerá o impacto. Por derradeiro disse que se o Brasil não der certo, não foi culpa nossa. Sidney agradeceu nominalmente aos que, com ele, participaram da fundação da CBTG; Edson Oto manifestou sua vontade em ver dois grandes companheiros se abraçarem, César Setti e Célio de Castro; os quais efusivamente se abraçaram, sendo calorosamente aplaudidos; tendo o César dito que o próprio Edson foi o "causador" da discórdia e hoje provoca a reaproximação; o Célio de Castro agradeceu em seu nome e dos veículos que representa. Dr. Rubens agradeceu especialmente ao Vettorello pelo trabalho, sintetizando a todos, ao

Idílio da .12 RT que hoje se reafirmou. Ao Dr. José de Paula Xavier, Patrão do MTG-PR que lidera todo o Paraná, e assim agradece a todos os patrões de MTG, às delegações de todos os estados e à Coordenadoria do Planalto Central, que emocionadamente proferiu seu discurso. Agradeceu a paciência do plenário e sua participação. Por fim agradeceu à sua esposa Jussara. Procedeu a entrega ao Terra da TV Serra Dourada de Goiás, de um mimo do CTG Charrua. Concitou a todos a se darem as mãos, declarando encerrado o 4o. CBTG As 15h20min, sob forte e significativo aplauso.

(Ata transcrita em 05 de junho de 2009 por Loiva Lopes Calderan)

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA DA CBTG
REALIZADA NO 4o. CONGRESSO BRASILEIRO DA TRADIÇÃO GAÚCHA,
em Foz do Iguaçu- PR , no dia 07 de novembro de 1993.

Em cumprimento aos artigos 12, 13, 14 e 15, do Estatuto Social da CBTG, o plenário homologou a designação da nomeação da Comissão Eleitoral, sendo composta dos seguintes delegados: Dr. Jacob Momm Filho (SC), Dr. João de Paula Xavier (PR), Dr. José Antônio de Oliveira (MT), Francisco H. Webber (MS) e Dr. Décio Albino de Oliveira (SP). Os Delegados escolheram para presidir esta Comissão o Dr. Jacob Momm Filho e para secretariar o Dr. João de Paula Xavier. Aberta, então, a Assembléia, o Sr. Presidente comunicou ao plenário que as chapas que desejassem concorrer ao Conselho Diretor e Junta Fiscal e Suplentes da CBTG deveriam ser encaminhadas à mesa na forma do § 1o. do art., 15. Após suspender a Assembléia por 15 minutos e ao reabri-la foi encaminhada a registro uma única chapa denominada “Chapa Unidade”, com a seguinte composição: Conselho Diretor: Presidente Dr. Rubens Luiz Sartori (PR); 1o. Vice Presidente Sr. João Francisco de Andrade (RS), 2o. Vice Presidente Erotides Muniz dos Santos (SC) e 3o. Vice Presidente Sr. Francisco Henrique Webber (MS). Junta Fiscal: Titulares: Dr. José Antônio de Oliveira (MT), Décio Albino de Oliveira (SP) e Dr. João de Paulo Xavier (PR). Suplentes : Gastão Maciel (SC); Carlos Meira Martins (PR) e Daniele Cristiane de Oliveira (SP). Examinados os requisitos legais pela Comissão Eleitoral, o registro foi definido. Como só havia esta chapa na Eleição, o Sr. Presidente propôs que a votação fosse por aclamação, noque foi secundado pelo plenário do 4o. Congresso. Colocado em votação a “Chapa Unidade” foi aclamada pela unanimidade dos Delegados votantes do Congresso, sendo em seguida declarada eleita pelo Presidente da Comissão Eleitoral. Em seguida, todos os Membros eleitos foram chamados à frente da mesa onde prestaram o compromisso de posse. O Presidente da Assembléia então passou a palavra e direção da CBTG ao presidente eleito Dr. Rubens Luiz Sartori que assumiu imediatamente a presidência dos trabalhos e com um discurso emocionado agradeceu, em nome de todos os eleitos, a confiança do plenário em elegê-los para o biênio 93-95, comunicando ainda que na forma do art. 28 dos Estatutos, a sede nacional da CBTG será na cidade de Campo Mourão, Paraná, para todos os efeitos administrativos e jurídicos. Após o Presidente eleito declarou encerrado o Congresso sob aplausos de todos. Para constar foi lavrada a presente ata pelo secretário. As assinaturas já constam do livro de presença do Congresso.

Ata da reunião complementar da Assembléia Geral Eletiva, realizada no 4o. Congresso Brasileiro da Tradição Gaúcha, realizado em Foz do Iguaçu, Paraná, no dia 07 de novembro de 1993, O Sr. Presidente da Assembléia Geral Eletiva Dr. Jacob Momm Filho,

e o Secretário da Assembléia Dr. João de Paula Xavier continuaram na mesa. O Sr. Presidente comunicou que em face da Eleição da Chapa Unidade, encabeçada pelo companheiro e novo Presidente da CBTG Dr. Rubens Luis Sartori, na forma do Art. 28 dos Estatutos da CBTG, este deveria declinar o endereço para a sede transitória nacional da entidade. Tomando a palavra o novo Presidente da CBTG, Dr. Rubens L Sartori anunciou que o endereço da CBTG em Campo Mourão, Estado do Paraná, será na Travessa Antônio Sartori, 40, Jardim Lourdes, CEP 87 300-110 e telefone 044 – 823 27 46. A seguir o Sr. Presidente encerrou a reunião complementar da Assembléia Geral Eletiva. Para constar foi lavrada a presente ata pelo secretário nomeado. As assinaturas já constam do livro de presença do Congresso.